

UMA EXPERIÊNCIA TÁTIL COM POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO DO CEGO NO ENSINO DE MODA.

*A tactile experience with the possibility of man's inclusion in the fashion
school.*

Io, Vanessa Mayumi; bacharel; Instituto Federal do Sul de Minas
Gerais, vanessa.mayumi@ifsuldeminas.edu.br¹
Corrêa, Ricardo Roque; bacharel; Instituto Federal do Sul de Minas
Gerais, roqueindesign@gmail.com²
Carvalho, Maria B. de Oliveira; Doutora; Instituto Federal do Sul de
Minas Gerais, maria.carvalho@ifsuldeminas.edu.br³
Carvalho, Pâmela Tavares; Especialista; Instituto Federal do Sul de
Minas Gerais, pamela.carvalho@ifsuldeminas.edu.br⁴

RESUMO : O artigo trata de uma experiência realizada em sala de aula nos cursos de moda do IFSULDEMINAS, na qual levantamos o processo de adequação têxtil ao modelo proposto no produto, visto que os alunos videntes tendem a desenvolver modelos a partir de características visuais do tecido e não táteis, observando a possibilidade de inclusão do aluno deficiente visual nos cursos de moda .

Palavras chave : Tato, inclusão, cego, tecido, moda

Abstract : The article deals with an experiment that happened in a fashion classroom in IFSULDEMIMAS, which raised the process of textile suitability for the proposed model in the product, as the seers students tend to develop models from features visual tissue and not tactile, noting the possibility of inclusion of the visually impaired student in fashion courses.

Keywords : Tato, inclusion, blind, textile, fashion

1.0 Introdução

Identificar tudo ao nosso redor para os videntes, através da somestesia (tato), é uma tarefa extremamente laboriosa, pois videntes conhecem o mundo visualmente e pouco contemplam o sentido tátil, que passa despercebido em um mundo extremamente visual.

O ser humano pode prescindir da visão, da audição, pode perder a voz e não conseguir mais falar, mas não pode perder a capacidade de tocar e ser tocado (MONTAGU, 1988).

A proposta do presente artigo é o repensar do olhar sobre a matéria prima da criação de moda, o tecido, no qual cotidianamente deixamos passar minuciosas sensações que acrescentariam no processo de criação do designer de moda. A temática: “vidente cego ou cego vidente”, nasceu de projetos de pesquisa em andamento sobre a inclusão do deficiente visual em cursos de moda e a prática de ensino presencial para alunos videntes com foco na adequação têxtil ao produto final de moda. A intenção é buscar resultados satisfatórios para a inclusão do deficiente visual em disciplinas que necessitamos, além dos conceitos técnicos tangíveis e intangíveis, através de toque expressando sensações como o calor, frio, conforto e desconforto.

A metodologia utilizada foi balizada pela leitura e análise de referenciais bibliográficos (estudos relativos ao tema e que se transformaram em arcabouço teórico/metodológico) e em experiências sensoriais, base para a coleta de dados por meio de atividade pedagógica nos Cursos técnico em Vestuário e Tecnólogo em Design de Moda. Nesta atividade os alunos tatearam diferentes amostras têxteis de olhos vendados, em seguida descreveram o tecido a fim de compreender a diferença de percepção do tecido sem vê-lo e a reação após a retirada da venda, descobrindo novos conhecimentos e perspectivas para construção de modelos com qualidade e conforto.

A decisão de comprar e utilizar uma peça de vestuário não está vinculada apenas aos aspectos de estilo e design do objeto. Uma das propriedades mais decisivas está relacionada ao toque do tecido e a sensação que ele provoca. Esta sensação positiva ou negativa irá determinar o conforto ou desconforto do usuário ao manipular o produto. (MENEGUCCI; SANTOS FILHO, 2012).

Futuramente ampliaremos a atual pesquisa com a pretensão de explorar a análise sensorial tátil com discentes deficientes visuais, em específico os cegos, buscando identificar suas percepções de aprendizado por meio desta metodologia.

2.0 Modalidade sensorial tátil

As sensações envolvem a capacidade de transduzir (conversão de um sinal externo à célula, geralmente químico, em um sinal interno), codificar e, por fim, perceber as informações geradas por estímulos oriundos do meio externo ou interno do organismo. (ALVARENGA, 2007).

Podemos dizer que o “ser humano se relaciona (se comunica) com o mundo através dos sentidos da visão, audição, olfato, paladar, e tato” PAGLIUCA (1993).

Paul Schilder (1981), médico vienense influenciado pelos conceitos da psicanálise e da filosofia, já considerava a pele humana como uma roupagem contínua e flexível que nos envolve por completo. Ao mesmo tempo em que nos protege, ela também é um dos nossos primeiros meios de comunicação.

Podemos inferir então que, caso um dos sentidos, no caso a visão faltar, o ser humano ainda consegue se comunicar através de outros sentidos. Na presente pesquisa utilizaremos o sentido do tato .

Em seu aspecto social, a visão é o censor dos sentidos. Evidentemente, é o cérebro que efetua a censura propriamente dita, mas a visão é o meio pelo qual aquilo que é visto é transmitido ao cérebro, onde então é julgada a informação. No entanto, isto é o que acontece também com o que é tocado, apenas com uma diferença: o tato não tem qualidades reprobatórias. O tato é aberto e livre. (MONTAGU, 1988, p. 259).

A análise sensorial através do tato em materiais têxteis sem visualizá-las nos permite o mergulho na alma do material e assim propalar com convicção o resultado do produto a ser desenvolvido com seu conceito ao consumidor final.

Quando se avalia uma peça por meio do toque com as mãos, há uma busca intencional por informações sobre o tecido estudado, o que conforma e, por isso, chama-se essa ação de toque ativo. Todavia, se o indivíduo veste uma peça de roupa, as sensações são impostas à pele, logo as informações são repassadas para o avaliador através do toque passivo (BROEGA, 2007).

3.0 Adequação têxtil na moda

Os tecidos são resultados do entrelaçamento de um ou mais fios têxteis e podem ser confeccionados a partir de fibras naturais, artificiais ou sintéticas; as quais apresentam características e qualidades específicas (PEZZOLO, 2007).

Além dos conhecimentos técnicos da matéria prima têxtil, necessitamos adquirir conhecimentos sensoriais através do tato, no qual utilizaremos nosso instinto na escolha do tecido certo para o resultado desejado.

De acordo com Broega e Silva(2007), é de extrema importância a interação da pessoa com a roupa, visando o conforto que é a harmonia fisiológica, psicológica e física entre o ser humano e o ambiente.

A escolha de tecidos para uma coleção não depende apenas da preferência estética do designer. Deve-se considerar a adequação do tecido ao artigo que se pretende produzir.(TREPTOW,2013 p.119). No processo de criação, o designer necessita de um intenso trabalho de pesquisa de acordo com a estação, temática proposta, público alvo e tendências e juntamente a estes elementos, a matéria prima deve atender a pesquisa realizada. Observando: caimento, toque e proposta da coleção.

Os têxteis, principalmente o vestuário, são produtos com uma grande proximidade com corpo humano, e os designers, para responderem às exigências cada vez maiores dos seus consumidores, terão de associar ao design o conforto total dos produtos, pois eles são e serão indissociáveis.(BROEGA;SILVA , 2007).

O processo sensorial tátil aplicado a adequação têxtil de matéria prima para confecção do produto final de moda , após intenso treinamento, pode trazer resultados positivos ao final do processo de criação e confecção. A textura pode aperfeiçoar uma roupa pelas suas qualidades visuais e táteis. É crucial sentir um tecido, pois ele será usado sobre a pele o dia inteiro. (UDALE, 2015 p.167).

De acordo com Cardello (2008) a **qualidade** refere-se a uma roupa macia ou uma dura; quente ou fresca; uma cor bege ou azul. Já a **magnitude** compreende a **intensidade**, ou seja, a roupa é muito dura ou apenas ligeiramente dura; o tecido é moderadamente áspero ou extremamente áspero.

No processo de compra devemos “conversar” e compreender o tecido, o emprego da percepção tátil revela-se fundamental na determinação da sua utilidade e do resultado esperado. No filme Bossa Nova (Bruno Barreto, 2000) uma metáfora neste sentido é muito apropriadamente usada:

O alfaiate Juan, interpretado por Alberto de Mendonzo, ensina seu filho Pedro Paulo, personagem vivido por Antônio Fagundes, que na arte de confeccionar roupas é preciso “ouvir” o tecido. Ele segura e esfrega uma peça de tecido explicando que o tecido diz o que deseja se tornar, terno, blusa ou vestido.(TREPTOW, 2013 p.119).

SALTZMAN (2004, p. 71) diz que a roupa “comprime, pressiona, roça, pesa, raspa ou acaricia, condicionando a atitude, a gestualidade e o modo de andar e de experimentar e perceber o espaço circundante”. De acordo com Treptow (2013) a relação da roupa com o corpo não é apenas visual; é também, tátil. Por isso a textura é importantíssima e pode alterar a percepção de cor e volume na superfície do tecido.

Assim, o aspecto tátil é fundamental na ergonomia dos produtos de vestuário, pois os têxteis configuram a interação primária da pele humana com o ambiente e é o habitat do corpo humano, sendo considerado como sua própria extensão.(MENEGUCCI; SANTOS FILHO,2012).

4.0 Deficiente visual : Cego

A capacidade de enxergar o mundo claramente pode ser facilmente não valorizada, pois a visão, para quem a têm é algo banal por se tratar de algo cotidiano e “natural”.

Videntes cegos ou cegos videntes, temática do presente artigo, tem como problemática a exclusão do deficiente visual em cursos considerados extremamente visuais. Outra questão que perpassa esse estudo é que muitos videntes têm dificuldade de enxergar o mundo ao redor, isso ocorre, contraditoriamente, por serem bombardeados por informações visuais. Não podendo entender, compreender e analisar tudo o que vêem. Não tendo tempo e não sendo estimulado a contemplar e, por extensão, conectar o que é visto. A rapidez do mundo, das informações, das relações acaba fazendo deixar de lado

a importância dos nossos instintos para a compreensão do mundo, principalmente do tocar.

O tato, que comparativamente à visão, é altamente hábil no reconhecimento de padrões 3D (Lederman & Klatzky, 1987, Lima & Da Silva, 1997, 1998 e Lima, Heller & Da Silva, 1998 a e b), oferece-nos, ainda, informações que a visão encontraria dificuldade ou mesmo se veria impedida de oferecer. Ao olharmos para um objeto, podemos inferir que ele tem esta ou aquela forma. Associando sua cor com o material observado, podemos, mesmo, arriscar prever sua temperatura. Todavia, quanto a esse particular, é o tato que nos pode dar as informações mais precisas e fidedignas, da mesma forma que o faz para textura, aspereza, frio. (LIMA;SILVA, 2000).

De acordo com Adell (2010, p. 46) Diderot constata a superioridade do cego em numerosos domínios, tais como nas suas definições e conceitos, bem como com relação à sua memória para sons e chega a conclusão, que o fato de possuímos múltiplos sentidos não nos garante uma percepção mais apurada e aguçada.

Segundo Vigotski (1989, p.53), não existe diferença também no tato da pessoa cega e da vidente, o cego lê com as mãos os pontos convexos da cela braille devido ao uso funcional, a utilização, a experiência, a necessidade de conhecer o mundo através das sensações táteis e de obter informações sem o sentido da visão. Os cegos pois, não têm um melhor tato apenas por serem cegas, eles aprimoram esse sentido. O vidente não necessita usar o tato para conhecer o mundo, por isso seu tato não é desenvolvido como nas pessoas cegas.

A proposta do estudo é demonstrar a possibilidade de inclusão do cego em disciplinas de moda e enfatizar a importância do discente vidente de enxergar os tecidos com um novo olhar, o toque.

5.0 Material e métodos

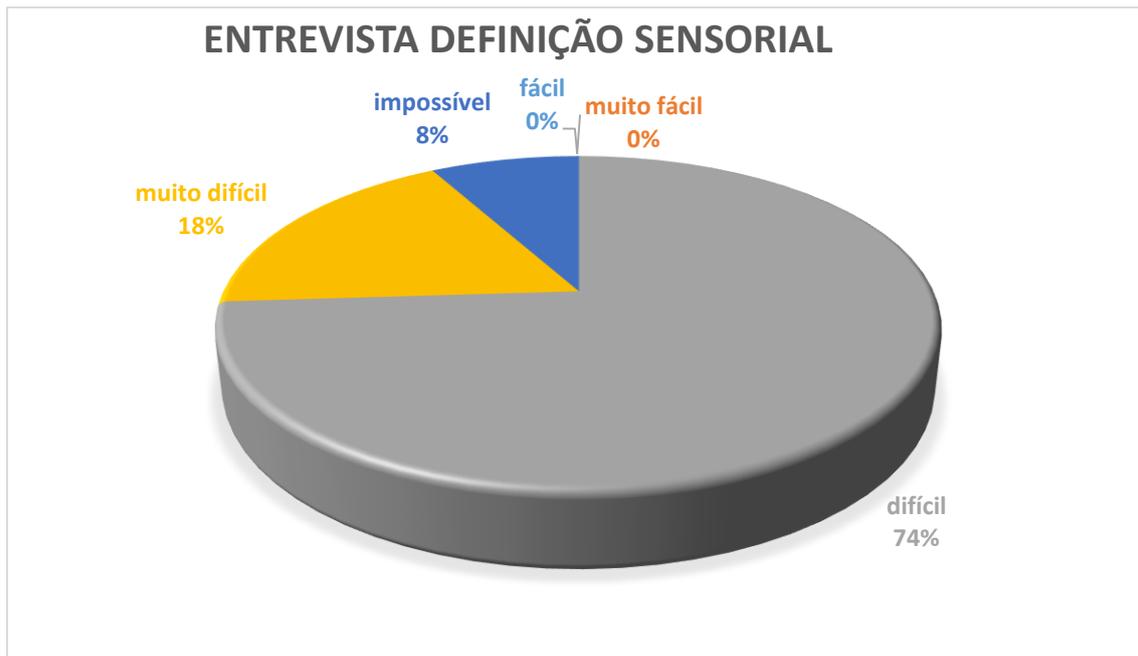
O levantamento bibliográfico de fontes primárias e secundárias, sua leitura e exame crítico, resultou em metodologia de análise sensorial adotada para coleta de dados em atividade pedagógica nos Cursos Técnico em Vestuário e Tecnólogo em Design de Moda. Nela os discentes e docentes tatearam diferentes amostras têxteis de olhos vendados e descreveram aspectos da matéria prima, a fim de observar a diferença de analisar o tecido sem vê-lo e a

percepção após a retirada da venda. A atividade surpreendeu os alunos videntes que acreditavam conhecer características de determinados tecidos e que, ao tocar, muitas das vezes, mudaram a opinião sobre o que eles tinham em mente ao ver.



Fig. 1: Atividade tátil, Fonte : autora, 2016.

Durante a análise sensorial as descrições mais citadas foram: quente, frio, áspero, macio, confortável, desconfortável, arrepios, incômodo, leve, pesado. Essas percepções são de extrema importância para o conceito de conforto para o consumidor final. Após a realização da atividade foi aplicado um questionário com os 50 alunos participantes da mesma relacionado as percepções descritas acima. Os resultados obtidos foram :



Fonte : Autor

O gráfico acima representa a conversão em porcentagem do resultado total obtido a partir da pergunta: “Ao tocar o tecido defina a facilidade encontrada na definição das sensações”, presente no questionário realizado em sala de aula.

Pensando em adequação textil a um modelo, outra pergunta do questionário, todos os entrevistados utilizariam desse recurso sensorial para futuros projetos de moda e design. Para 88% alunos a percepção sensorial fora alterada após a retirada da venda dos olhos e para 12% não houve mudança da percepção tátil, esse resultado é relevante e sugestiona inúmeras possibilidades interpretativas, dando margem ao aprofundamento da relação tato/visão dentro das escolas de moda.

No que se refere ao estudo em si, 100% dos alunos classificaram a experiência positiva, entendendo que para além do estímulo visual precisamos exercitar o tato e relacioná-lo aos outros sentidos, produzindo maior perspectiva criativa. Sobre a possibilidade da inclusão dos deficientes visuais no campo da moda como produtores/criadores: 82% dos alunos acreditam que eles são capazes de realizar essas atividades com êxito e apenas 18% acreditam que eles não são capazes.

6.0 Considerações finais

O designer de moda necessita compreender todas as etapas de construção de um produto de moda e do conhecimento têxtil, além das características técnicas que, quando somadas ao conhecimento dos profissionais, que obtiverem êxito nas propostas, não apenas visuais, como também funcionais, proporcionarão conforto ao consumidor final.

De acordo com a atividade aplicada constatou-se a viabilidade da inclusão do aluno cego dentro de algumas disciplinas do curso de moda e vestuário pela sua essência tátil. A percepção tátil profunda e elaborada mostrou-se essencial para conhecimento e aplicabilidade do tecido na criação e desenvolvimento do produto de moda, já que o cego possui essa habilidade mais afluída, essa habilidade poderia ser amplamente aplicada no desenvolvimento do produto de moda.

Em estudos futuros pretende-se explorar a análise sensorial tátil com discentes deficientes visuais, em específico os cegos, buscando identificar suas percepções de aprendizado por meio desta metodologia, procurando incluir o deficiente visual em cursos de moda, por meio de adaptações metodológicas inclusivas.

Referências

ADELL, Edna Amaral De Andrade. **A questão de Molyneux em Diderot**. Dissertação de Mestrado. São Paulo : USP. 2010.

ALVARENGA, Galeno Procópio M. **Homem, Animal de Duas Cabeças**. Belo Horizonte: Sografe, 2007.

BROEGA, A.C.; SILVA, M.E. O Conforto Total do Vestuário: Design para os Cinco Sentidos Disponível em : http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicacione_s/actas_diseno/articulos_pdf/A6012.pdf. Acesso em: 18 abril 2016.

CARDELLO, A. V.. The sensory properties and comfort. In: WILUSZ, Eugene (Comp). **Military textiles**. Cambridge: Woodhead Publishing, 2008.

DACAR, Aline. Biblioteca Central exhibe arte para deficientes visuais. Disponível em : <https://www.ufmg.br/online/arquivos/017470.shtml>. Acesso em 10/05/2016.

LIMA, Francisco José de; SILVA, José Aparecido da. Algumas considerações a respeito do sistema tátil de crianças cegas ou de visão subnormal. 2000. Disponível em:

www.ibc.gov.br/media/common/Nossos_Meios_RBC_RevDez2000_ARTIGO1.RTF>. Acesso em: 05 maio 2016.

MENEGUCCI, Franciele; SANTOS FILHO, Abílio Garcia. MATERIAIS TÊXTEIS:: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ATRIBUTOS SENSORIAIS TÁTEIS NOS TECIDOS. In: **COLÓQUIO DE MODA**, 8., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Colóquio de Moda, 2012. p. 1 - 8. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-moda_2012/GT04/COMUNICACAO-ORAL/103118_Materiais_Texteis_uma_discussao_sobre_os_atributos_sensoriais_tateis_nos_tecidos.pdf>. Acesso em: 10 fevereiro 2016.

MONTAGU, A. **Tocar**: o significado humano da Pele. 7 ed. São Paulo: Summus, 1988.

PAGLIUCA, L.M.F. **Assistência de enfermagem ao deficiente visual**: aplicação da teoria das necessidades humanas básicas a pacientes com indicação de transplante de córnea. Fortaleza: Universitária, 1993.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e uso. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

SALTZMAN, Andrea. **El cuerpo diseñado**. Buenos Aires: Piados, 2004.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo** – As energias construtivas da Psique. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda**: Planejamento de coleção. 5 ed. São Paulo: Doris Treptow, 2013.

UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda**: Explorando a integração ente o design têxtil e o design de moda. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 200 p. Tradução de Laura Martins.

VENTURA, LUIZ ALEXANDRE SOUZA. **Braile completa 191 anos e se mantém fundamental para alfabetização de pessoas cegas**. 2016 . Disponível em <http://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/dia-nacional-do-braille-2016/>. Acesso em 18/05/2016.

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. **Obras escogidas**: fundamentos de defectología. Tomo V. Trad. Maria Del Carmen Ponce Fernández. Habana: Editorial Pueblo y Educación. 1989.